



CARACTERIZAÇÃO DO ANO AGRÍCOLA DE 2018/2019

(A EVOLUÇÃO VERIFICADA EM ALGUMAS CULTURAS E SITUAÇÕES)



Foto Manuel Sengo – Vindima na zona de observação do Corgo e Marão (Outubro de 2019)..

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística, em colaboração com as Delegações da DRAPN



Índice

Pág.

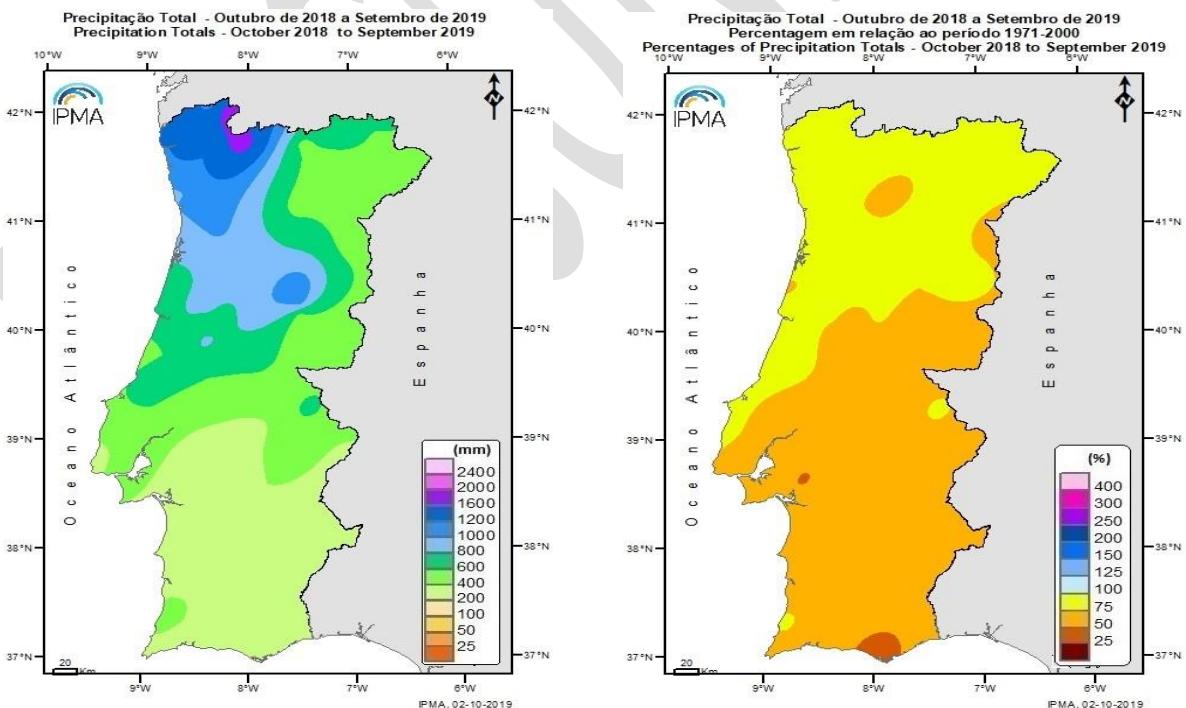
1	Condições meteorológicas	2
2	Cereais Praganosos para grão	3
3	Milho grão, sequeiro e regadio	4
4	Batata, sequeiro e regadio.....	6
5	Frutos frescos.....	8
6	Frutos secos	122
7	Vinha	14
8	Olival	15
9	Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras	20
10	Fitossanidade	202
11	Culturas Permanentes – Variações de Áreas	21



1 Condições meteorológicas

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), classificou o inverno de 2018/2019, nomeadamente os meses de dezembro de 2018, janeiro e fevereiro de 2019, como quente em relação à temperatura do ar e extremamente seco em relação à precipitação. A primavera de 2019 foi classificada como quente e seca, já o verão (junho, julho, agosto), em Portugal continental foi classificado como frio em relação à temperatura do ar e seco em relação à precipitação. Finalmente, em relação ao outono, o IPMA classificou este período em Portugal continental como normal em relação à temperatura do ar e também à precipitação. (IPMA - Boletins Climatológicos Sazonais do Inverno de 2018/2019, Primavera, Verão e Outono de 2019)

Nas figuras seguintes é possível observar que, em termos espaciais, os valores da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2018/2019 foram inferiores ao normal em quase todo o território, sendo que o ano hidrológico 2018/2019 (1 de outubro de 2018 a 30 de setembro de 2019) registou o 6º valor mais baixo da quantidade de precipitação acumulada desde 2000. (IPMA – Boletim Climatológico Setembro de 2019)



IPMA - Precipitação acumulada de 1 de outubro de 2018 a 30 de setembro de 2019 (esq.) e % em relação à média 1971-2000 (dir.)

Em conclusão, tivemos mais um ano com um largo período de seca que somente foi dado como terminado na Região Norte em finais de novembro (com exceção da



metade norte do distrito de Bragança, que se manteve em situação de seca fraca durante mais algum tempo).

Apesar das reservas hídricas e dos teores de humidade nos solos, terem apresentado uma tendência descendente ao longo do ano (amenizada por alguns períodos de precipitação), foi possível, na maioria das situações, realizar as regas necessárias.

Curiosamente, foram outras condições meteorológicas, como quedas de granizo localizadas, períodos de precipitação intensa e ventos fortes a muito fortes, nomeadamente quando da passagem de depressões, que provocaram prejuízos em algumas atividades.

2 Cereais Pragados para grão

As operações de ceifa e debulha dos cereais pragados para grão foram concluídas ao longo do mês de agosto, tendo decorrido com normalidade.

Com exceção da aveia, estimaram-se diminuições nas áreas destes cereais pragados que se refletiram nas quantidades produzidas de grão, relativamente ao ano anterior.

O grão apresentou resultados heterogéneos em termos qualitativos na região. Assim, em algumas zonas de produção, certas características (ex: peso específico e rendimento em farinha), tiveram uma avaliação menos positiva do que no ano anterior.

Em algumas situações ocorreu o desvio de áreas para outros fins, que não a produção de grão, nomeadamente para alimentação dos efetivos pecuários como forrageiras.



Fotos Francisco Ribeiro – Searas de centeio (foto da esquerda) e de trigo (foto da direita), na zona de observação da Terra Fria (julho de 2019).



Cotações médias + Freq. do Trigo e Centeio grão, em 2018 e 2019

(Área de Mercado de Trás-os-Montes – Saída de Produção)

Trigo (€/kg)		Centeio (€/kg)	
Ano de 2018	Ano de 2019	Ano de 2018	Ano de 2019
0,15	0,19	0,14	0,17

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

A cotação do trigo grão registou um aumento de cerca de +26,7 % e a do centeio grão de +21,4%, relativamente aos valores praticados na campanha anterior.

3 Milho grão, sequeiro e regadio

Milho de sequeiro:

No caso de Entre Douro e Minho, a precipitação ocorrida a meio do mês de outubro obrigou a adiar a colheita de algumas destas áreas, o que é normal na parte interior e os grandes produtores acabam sempre por colher ao longo dos meses de outubro e novembro. Estimou-se uma diminuição na área semeada o que determinou uma pequena quebra na produção total de milho grão na sub-região do EDM, quando comparado com o que foi obtido no ano anterior.



Foto Maria Laura: Milho grão (secagem na eira), na zona de observação do Vale do Cávado (outubro de 2019).

No caso de Trás-os-Montes, As áreas e as produtividades não terão sido muito afetadas pelas condições verificadas durante o ano agrícola. Assim, a ligeira diminuição



da área foi, em parte, compensada pelo aumento na produtividade (kg/ha), resultando numa produção total próxima da obtida no ano anterior. A qualidade deverá ter-se situado dentro dos parâmetros de normalidade.

Milho de regadio:

No Entre Douro e Minho, estimaram-se ligeiros aumentos das áreas e das produtividades (kg/ha), comparativamente a 2018.

Duma maneira geral, a qualidade foi igual ou ligeiramente superior ao ano passado (espiga bem formada e grãos de bom calibre). As condições de secagem e armazenamento não foram as mais desejáveis, pois estiveram condicionadas ao tempo que se apresentou chuvoso e húmido.

Em Trás-os-Montes, Estimou-se uma diminuição da área total que acabou por se refletir na produção global obtida, que teve uma quebra relativamente a 2018.

Tanto a colheita como a secagem decorreram sem problemas de maior, embora, em determinadas zonas, a precipitação continuada tivesse dificultado um pouco estas operações. No entanto, a qualidade do produto final situou-se dentro dos parâmetros de normalidade.

4 Batata, sequeiro e regadio

Batata de sequeiro:

No Entre Douro e Minho, estimou-se um aumento da produção global, que se deveu a aumentos conjugados da produtividade (kg/ha) e da área plantada, quando feita a comparação com os valores do ano transato.

Em Trás-os-Montes, para a batata na condição de sequeiro encontraram-se situações diferenciadas na região. Assim, em algumas zonas obteve-se mais produção e de bom calibre, enquanto noutras a produção foi inferior e a batata apresentou menor calibre que no ano anterior. Para o conjunto da região estimou-se uma quebra na produção global, resultado principalmente da diminuição da área plantada relativamente ao ano anterior.



Batata de regadio:

No Entre Douro e Minho, em 2019, os produtores de batata reagiram ao acontecido no ano anterior, em que houve fraca produção e preços elevados. Assim, decidiram plantar mais área que no ano transato e obtiveram um acréscimo de produção global, também com a ajuda de um aumento da produtividade média (kg/ha).

Os tubérculos não apresentaram problemas de conservação em armazém.

Em Trás-os-Montes, também no caso batata de regadio foi a diminuição da área plantada que determinou a quebra na produção global, comparativamente ao ano anterior.

Em algumas zonas apareceram menos batatas por pé mas com bons calibres, enquanto noutras apresentaram-se com menor calibre mas maior número de tubérculos por pé, sendo boa e na generalidade, a qualidade do tubérculo.



Foto Manuel Sengo: Colheita da batata, que apresenta bom calibre, na zona de observação do Beira Douro e Távora (setembro/2019).



Médias Ponderadas das Cotações + frequentes da Batata conservação-Saída Produç.

Tipo	Área de Mercado Bragança (€/kg)		Área de Mercado de Chaves (€/kg)	
	Ano Comercial. 2018/2019	Ano Comercial. 2019/2020(*)	Ano Comercial. 2018/2019	Ano Comercial. 2019/2020(*)
Branca	0,38	0,30	0,32	0,21
Vermelha	0,38	0,30	0,29	0,18

(*) – Em Trás-os-Montes, a campanha de comercialização, da produção de 2018, ainda não está concluída.

A Campanha de Comercialização de um determinado produto pode desenvolver-se unicamente durante o ano de produção, ou prolongar-se ainda pelo ano seguinte. Assim, poderá existir, para alguns produtos, um desfasamento entre o ano de produção e o período completo de comercialização.

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Para já, pode-se falar em diminuição das cotações da batata, nas áreas de mercado de Bragança e Chaves. No entanto, recorda-se que, para Trás-os-Montes, ainda está em curso a campanha de comercialização da batata que foi produzida em 2019.

Médias aritméticas das Cotações + frequentes da Batata conservação-Saída Produç.

Tipo	Área de Mercado de Entre Douro e Minho (€/kg)	
	Ano Comercial. 2018/2019	Ano Comercial. 2019/2020
Branca	0,27	0,17

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

No Entre Douro e Minho, também se pode falar numa diminuição da cotação da batata do tipo branca (na ordem dos -37,0%), relativamente à campanha anterior.

5 Frutos frescos

Cereja:

Os períodos de instabilidade das condições climáticas, que por vezes ocorreram, provocaram algumas situações de rachamento dos frutos, nomeadamente em variedade mais precoces. No entanto, considerando o conjunto das variedades e da



campanha, tivemos uma produção bastante superior ao ano anterior em praticamente todas as zonas de produção.

De referir que na campanha transata tínhamos observado quebras significativas de produção.



Foto Manuel Sengo: Cerejeira com boa produção, na zona de observação do Beira Douro e Távora (maio de 2019)

**Médias Ponderadas das Cotações mais frequentes da Cereja – Categoria II
(Área de Mercado de Alfândega da Fé – Trás-os-Montes - Euros/kg)**

Variedade	Saída de Produção (€/kg)		Saída de Estação (€/kg)	
	Ano de 2018	Ano de 2019	Ano de 2018	Ano de 2019
Big Burlat	2,00	2,00	2,50	2,33
Bing	2,00	2,00	2,50	2,14
Napoleão	1,77	1,90	2,00	1,43
Saco Douro	1,52	1,70	2,00	1,20
Summit	1,42	1,14	2,00	1,20
Sunburst	1,20	1,19	2,00	1,20
Van	1,20	1,00	2,00	1,20

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Para Trás-os-Montes, na presente campanha, ocorreram diminuições das cotações de cereja, para todas as variedades, na situação de saída de estação. Já para a saída de produção ocorreram duas manutenções, duas subidas e três descidas de cotações, comparativamente à campanha anterior.



Médias aritméticas das Cotações mais frequentes da Cereja
(Área de Mercado de Resende – Entre Douro e Minho - Euros/kg)

Categoria	Calibre	Saída de Estação (€/kg)	Saída de Estação (€/kg)
		Ano de 2018	Ano de 2019
I	22 – 24 mm	1,30	0.91
	24 – 26 mm	2,06	1.48
	26 -28 mm	2,17	2.15
	>28 mm	---	2.25
II	22 – 24 mm	---	---
	24 – 26 mm	---	---

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Para Entre Douro e Minho, ocorreram diminuições das cotações de cereja nesta campanha, para todos os calibres, na única categoria (I) em que foi possível fazer comparações.

Pêssego:

Nesta campanha a cultura do pêssego não teve que enfrentar condições tão desfavoráveis como as que ocorreram no ano anterior por altura da floração/vingamento e, sendo uma cultura maioritariamente feita na condição de regadio, não foi afetada pela situação de seca.

Assim, estimou-se um aumento da produção, comparativamente ao ano anterior. Será ainda de referir que o produto final apresentou, genericamente, uma boa qualidade.

Médias Ponderadas das Cotações mais frequentes do Pêssego de Polpa Amarela
(Área de Mercado da Vilarica – Trás-os-Montes – Saída de Produção - Euros/kg)

Calibres	2018	2019	Variação (%)
AA - (73-80)	1,30	1,30	--
A - (67-73)	1,20	1,20	--
B - (61-67)	1,00	1,00	--
C - (56-61)	0,90	0,90	--

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Em Trás-os-Montes, nesta última campanha de comercialização, observou-se uma manutenção das cotações mais frequentes para todos os calibres.



Kiwi:

No Entre Douro e Minho a cultura do kiwi beneficia de condições edafo-climáticas ótimas para o seu desenvolvimento. Contudo, para evidenciar o seu potencial máximo, a cultura precisa de horas de frio, mas deve evitar as geadas nos momentos inapropriados.

As previsões mais otimistas apontaram para uma produção superior, quando comparada com o ano anterior, sendo que as previsões mais pessimistas apontaram para quebras, conforme a zona de observação.

Para esta situação muito contribuíram o facto de, nos finais de abril, ter havido ocorrência de geadas, de ventos fortes e acompanhados de granizo no início do rebentamento e da falta de horas de frio nos concelhos do litoral.

Apesar destes fatores negativos estimou-se uma produção global próxima da obtida no ano anterior.



Foto de José Reis: Colheita de kiwi arguta na Zona de observação do Entre Douro e Vouga (setembro de 2019).

Médias aritméticas das cotações mais Frequentes do Kiwi (médias gerais), em 2017/2018 e 2018/2019 (Área de Merc. Grande Porto – EDM – Saída de Estação)

Kiwi (€/kg)		
Categoria	Ano de 2018/2019	Ano de 2019/2020(*)
I	1.3	1.3
II	1.1	1.1

(*) – No Entre Douro e Minho, a campanha de comercialização, da produção de 2019, ainda não está concluída.

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)



No Entre Douro e Minho, observou-se uma manutenção das cotações médias do Kiwi, tanto para a categoria I como para a categoria II, considerando os diferentes calibres e embalagens.

Maçã e Pera:

As pomóideas também são feitas essencialmente na condição de regadio e conseguiu-se, na maioria das situações, realizar as regas necessárias para contrariar a escassa precipitação.

As regas atempadas, conjugadas com condições gerais mais favoráveis este ano que no anterior (com exceção para os pomares atingidos por quedas de granizo) e a progressiva entrada em plena produção de novos pomares, nomeadamente de macieiras, originou que se obtivessem este ano melhores resultados, em termos quantitativos e qualitativos, com um produto final de bom calibre e boa coloração.

Assim, estimam-se aumentos globais de produção na maçã e na pera, comparativamente ao ano anterior.



Foto Manuel Sengo: Colheita da maçã na zona de observação do Beira Douro e Távora (setembro de 2019)



6 Frutos secos

Amêndoas:

Na região norte esta cultura somente tem expressão na área geográfica de Trás-os-Montes.

Apesar de grande parte da área de amendoal ser de sequeiro e de a humidade existente no solo de alguns pomares nem sempre ter sido a mais favorável, estimou-se para 2019 um aumento muito significativo da produção global comparativamente ao ano anterior.

No entanto, deve-se salientar que no ano passado a cultura teve quebras assinaláveis de produtividade, portanto, este aumento deve ser relativizado. Será também de mencionar a entrada em plena produção de novos pomares que, ano após ano, contribuem para incrementos nos valores médios de produtividade.



Fotos Francisco Ribeiro: Colheita mecânica da amêndoa na zona de observação da Terra Quente (setembro de 2019)

Médias ponderadas das Cotações mais frequentes da Amêndoa (Área de Mercado Douro – Trás-os-Montes)

Tipo	Saída de Produção (€/kg)	
	Ano de Comercialização 2018	Ano de Comercialização 2019
Com casca	1,16	1,30
Sem casca (miolo)	4,65	5,32

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Houve um aumento nas cotações, para os dois tipos de amêndoa (com e sem casca), relativamente à campanha anterior, respetivamente de +12,1% e de +14,4%.



Castanha:

No Entre Douro e Minho, as doenças da tinta, do cancro e da “podridão da castanha”, assim como as pragas da vespa das galhas do castanheiro e do bichado, podem criar gravíssimos problemas à produção, podendo até tornar inviável economicamente a sua exploração.

Apesar do conjunto de problemas com que se debate a cultura e das variações de zona para zona, estimou-se em 2019, para o conjunto do Entre Douro e Minho, um ligeiro aumento da produção global comparativamente ao ano anterior.



Fotos José Brito Reis: Castanheiros na zona de observação do Entre Douro e Vouga (agosto de 2019).

Em Trás-os-Montes, as questões relacionadas com a fitossanidade (doenças e pragas), também continuaram a preocupar os produtores de castanha.

A apanha registou algum atraso em determinadas zonas, devido às condições meteorológicas que se verificaram no último trimestre do ano de 2019.

A estimativa da produção global apontou para um aumento, relativamente ao ano anterior, situando-se a qualidade dentro dos parâmetros de normalidade. No entanto, em algumas zonas, observaram-se calibres inferiores aos esperados e uma certa percentagem de produto “bichado”, ou apresentando sinais de podridão.



Fotos Manuel Sengo: Colheita da castanha martainha, com ouricôs ainda fechados (foto da esquerda) e exemplo do fruto (foto da direita), na zona de observação do Beira Douro e Távora.

Médias Ponderadas das Cotações mais frequentes da Castanha - Saída de Produção

(Áreas de Mercado de Bragança e Chaves – Trás-os-Montes)

Anos	Bragança (€/kg)		Chaves (€/kg)
	Temporã	Longal	Judia
2018	1,26	1,55	2,77
2019	1,37	1,49	2,01

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Em Trás-os-Montes a cotação da castanha temporã registou um aumento de cerca de +8,7%, a longal uma diminuição de -8,7%, enquanto para a judia a diminuição foi de -27,4%, relativamente à campanha anterior.

7 Vinha

No Entre Douro e Minho, quando a campanha vitícola terminou, estimou-se que a produção tenha ficado em valores próximos ou ligeiramente superiores aos registados na campanha anterior.

As condições de maturação e colheita foram adequadas, pelo que apontou-se para uma boa qualidade dos vinhos produzidos, embora com graduações médias inferiores a 2018.

Em Trás-os-Montes, as Adegas funcionaram normalmente, registando-se um aumento significativo na quantidade total de matéria-prima e consequentemente na quantidade de mosto obtido, relativamente ao ano anterior. Recorda-se que, no ano anterior,



sobre as vinhas da região tinham incidido várias condições desfavoráveis, tanto de natureza meteorológica como fitossanitárias.

Os níveis de açúcar, em algumas zonas, poderão ter ficado ligeiramente abaixo dos valores obtidos no ano anterior, mas a qualidade do produto final continuou a ser boa.



Fotos Manuel Sengo: Vinha de castas tintas (foto da esquerda) e de castas brancas (foto da direita), na zona de observação do Corgo e Marão (agosto de 2019)

8 Olival

Azeitona para conserva:

No caso do olival para conserva, que só tem significado em Trás-os-Montes, estimou-se nesta campanha um aumento significativo da produção global de azeitona para conserva, comparativamente ao ano anterior, que tinha registado uma quebra na produtividade média (kg/ha).



Fotos Manuel Sengo: Olival de azeitonas para conserva com boa carga (foto da esquerda) e exemplo do fruto colhido (foto da direita), na zona de observação do Douro Superior (outubro de 2019).



Será também de sinalizar que, como acontece em várias ocasiões, uma certa percentagem da azeitona destinada inicialmente para conserva, que não apresentava as características adequadas, acabou por ser desviada para a produção de azeite.

Médias Ponderadas das Cotações + freq. da Azeitona conserva Negrinha de Freixo.

Ano	Verde – S/Esc (€/kg) Saída de Produção	Mista – S/Esc (€/kg) Saída de Produção
2018	0,58	0,56
2019(*)		0,56

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

(*) - Em 2019 a cotação diz respeito a azeitona para conserva não diferenciada.

Azeitona para Azeite e Azeite:

No Entre Douro e Minho, quanto à azeitona para azeite, estimaram-se produções superiores em relação ao ano anterior. De salientar que as condições meteorológicas ocorridas durante o ciclo vegetativo foram consideradas favoráveis.

Os lagares funcionaram mais dias, sendo de salientar que, para rentabilizar melhor as suas instalações, laboraram azeitona proveniente de outras regiões do país, sobretudo de Trás-os-Montes.



Foto Aurora Venade: Olival na zona de observação do Vale do Minho (setembro de 2019).

A qualidade do azeite é considerada boa, com grau de acidez normal para a região. No entanto, a azeitona apresentou menor rendimento relativamente a anos anteriores. O



rendimento de azeite foi menor, tendo em conta a qualidade da azeitona e devido ao estado do tempo durante a colheita.

Em Trás-os-Montes, uma percentagem significativa da azeitona que caiu, em resultado dos ventos fortes que ocorreram, nomeadamente quando da passagem das tempestades Elsa e Fabian, não foi aproveitada. Será ainda de mencionar que alguns olivais apresentaram uma parte da produção afetada pela picada da mosca da azeitona.

Assim, estimou-se uma diminuição da produção global, relativamente ao ano anterior.



Foto Manuel Sengo: Colheita da azeitona na zona de observação do Douro Superior (novembro de 2019).

Os Lagares instalados na região terminaram a sua laboração em fevereiro de 2020 e, com exceção de algumas paragens na fase inicial, devido aos dias de chuva, pode-se considerar que funcionaram normalmente durante esta campanha.

Estimou-se uma diminuição da produção global de azeite relativamente ao ano anterior e, genericamente, pode-se considerar que a qualidade do azeite obtido situou-se dentro dos parâmetros de normalidade.



Fotos Manuel Sengo: Lagar em funcionamento na zona de observação do Douro Superior (dezembro de 2019).

Médias Ponderadas das Cotações mais frequentes da Azeitona Para Azeite

(Área de Mercado – Trás-os-Montes)

Saída de Produção (€/kg)	
Ano de Comercialização 2018/2019	Ano de Comercialização 2019/2020
0,30	0,29

Fonte: DRAPN - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Houve uma descida da cotação na azeitona para azeite na ordem dos -3,3%, em Trás-os-Montes.

9 Prados, Pastagens e Culturas Forrageiras

No Entre Douro e Minho, devido aos períodos de precipitação que foram ocorrendo ao longo do ano, foi possível o pastoreio dos prados e pastagens, na maioria das situações. As pastagens pobres de altitude também apresentaram um razoável desenvolvimento vegetativo, o que facilitou a alimentação dos efetivos pecuários, nomeadamente dos pequenos ruminantes.

Foram obtidos fenos e outras forragens conservadas, com qualidade e em quantidades semelhantes ao que se tinha conseguido no ano anterior, a partir dos prados e das culturas forrageiras anuais de outono/inverno.

As silagens de milho forrageiro foram concluídas com sucesso, contribuindo para a constituição de reservas para os meses seguintes.



Em Trás-os-Montes, Apesar das condições meteorológicas nem sempre terem sido as mais favoráveis, o pastoreio foi muitas vezes possível e foram sendo ultrapassadas as dificuldades que por vezes se verificaram.

Assim, na maioria das zonas, obtiveram-se boas quantidades de reservas alimentares (fenos e silagens).



Erva em secagem para a obtenção de feno, na zona de observação do Corgo e Marão (Foto da esquerda de Manuel Sengo) e rolos de feno, na zona de observação da Terra Fria (Foto da direita de Francisco Ribeiro), (junho de 2019).



Foto Manuel Sengo: Corte e recorte do milho para silagem, na zona de observação da Beira Douro e Távora (outubro de 2019).

As reduções de produção, que ocorreram em algumas forrageiras anuais, relativamente ao ano anterior, resultaram mais de diminuições de áreas do que de quebras nas produtividades.



Existindo situações pontuais em que foi necessário algum incremento em termos das rações industriais, duma forma geral, o consumo destes produtos manteve-se dentro dos parâmetros de normalidade.

Não foram assinaladas dificuldades para um adequado abeberamento dos animais.

10 Fitossanidade

No Entre Douro e Minho, continuaram presentes, durante este ano, as preocupações quanto à evolução de certas pragas, como a vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*), e de doenças, como a PSA (*Pseudomonas syringae* pv *actinidiae*), que ataca os pomares de kiwis.

Será também de referir a primeira deteção de “*Xylella fastidiosa*” em Portugal, mais precisamente numa sebe ornamental de “*Lavandula dentata*”, localizada num jardim do concelho de Vila Nova de Gaia.

Existiram por vezes condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, nomeadamente nas vinhas (ex: *Míldio*, *Oídeo* e a *Podridão negra – Black rot*), sendo ainda feitas recomendações no sentido de contrariar os efeitos negativos de fenómenos meteorológicos como o granizo e o escaldão.

Por último, será de salientar, entre outras pragas e doenças, ataques da mosca da azeitona (*Bactrocera (Dacus) oleae*), em alguns olivais.

Em Trás-os-Montes, a vertente sanitária dos soutos manteve-se na ordem do dia. Assim, foram alertados os senhores agricultores para doenças muito graves que podem afetar os castanheiros, como a tinta (*Phytophthora cinnamomi*), e o cancro do castanheiro (*Cryphonectria parasitica*), e referidas essencialmente várias práticas culturais que podem contrariar o seu aparecimento. Ainda para esta cultura, foram informados os agricultores sobre ataques da Vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*), assim como para as medidas que podem ser promovidas para beneficiar o seu predador natural (*Torymus sinensis*), no sentido de melhor combater essa perigosa praga.

No que diz respeito às outras culturas, para além da necessidade de combate a certas pragas como, por exemplo, contra a Cigarrinha da Flavescência Dourada (*Scaphoideus titanus*), em todas as vinhas de determinadas freguesias de vários concelhos da região,



da mosca da azeitona (*Bactrocera (Dacus) oleae*), ou da Traça da Oliveira (*Prays oleae*), será de referir a ocorrência de períodos em que existiram condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, como *Míldio*, *Oídio* e *Podridão negra* (*Black rot*), nas vinhas e *Míldio* nos batatais.

11 Culturas Permanentes – Variações de Áreas

Em termos de variações das áreas das culturas permanentes, comparativamente ao ano anterior, será de salientar para o Entre Douro e Minho as seguintes situações:

- A única cultura permanente onde se estima uma diminuição de área é nas Figueiras (-0,08ha);
- As duas culturas permanentes onde se estimam os maiores aumentos absolutos são os Kiwis (+105,37ha), e os Mirtilos (+51,47ha);
- Os Diospiros e as Aveleiras são as culturas que apresentam os aumentos percentuais mais significativos.

Para Trás-os-Montes será de salientar as seguintes situações, em termos de variações de áreas das culturas permanentes, relativamente ao ano anterior:

- As duas culturas permanentes onde se estimam as maiores diminuições das áreas são o Olival para Azeite (-5579,26ha) e Olival para Azeitona Conserva (-787,34ha);
- As duas culturas permanentes onde se estimam os maiores aumentos absolutos são os Castanheiros (+2550,48ha), e as Amendoeiras (+1004,34ha).

Será de mencionar que não se apresentam nesta altura do Quadro da Produção Vegetal (QPV), estimativas de variações de áreas para a vinha, aguardando-se a informação oficial, fornecida posteriormente pelo Instituto da Vinha e do Vinho (*Faltam dados do IVV sobre os arranques e plantações, para os anos de 2017 e 2018*).

No seguinte e último quadro, é possível observar as estimativas de variações de áreas, em hectares, por cultura permanente e para cada uma das sub-regiões (Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes):



Cultura	Variações de Área de 2017/2018 para 2018/2019 (ha)	
	Entre Douro e Minho	Trás-os-Montes
Macieiras	+0,85	-164,28
Pereiras		-35,27
Marmeleiros		-7,61
Pessegueiros		-15,54
Ameixeiras		-12,04
Cerejeiras		-154,09
Damasqueiros		+7,99
Figueiras	-0,08	-0,39
Diospireiros	+3,15	+0,05
Kiwi	+105,37	-0,44
Amoras	+1,53	+0,19
Framboesas	+6,79	-10,27
Mirtilos	+51,47	+16,91
Groselhas	+0,48	-4,51
Laranjeiras	+1,57	-43,85
Tangerineiras		+0,06
Limoeiros	+0,30	+0,60
Amendoeiras		+1004,34
Castanheiros	+33,67	+2550,48
Nogueiras	+1,70	-4,53
Aveleiras	+1,51	+6,26
Pistacho/Pistácia		+105,01
Vinha p/ uva de mesa		+41,15
Olival de Conserva		-787,34
Olival de Azeite	+6,0	-5579,26